

SUPREMA

JUIZ DE FORA | OUTUBRO 2025 | 43ª EDIÇÃO



DESTAQUE NACIONAL

SUPREMA reafirma sua posição entre as 5% melhores instituições de ensino do Brasil, com nota máxima em qualidade acadêmica, segundo o MEC.

EXCELÊNCIA NÃO É ACASO. É COMPROMISSO.

O reconhecimento oficial da SUPREMA pelo Ministério da Educação com conceitos máximos nas avaliações não é apenas um motivo de orgulho. É, acima de tudo, uma confirmação pública de um projeto sério, construído com trabalho diário, dedicação, responsabilidade e visão de futuro.

Manter o Conceito Institucional 5, somado ao desempenho notável dos nossos cursos — todos com conceitos 4 ou 5 —, demonstra que a SUPREMA não se contenta em formar profissionais. Nós formamos pessoas comprometidas com a Ética, com a Ciência e com o cuidado com o outro, pois a SUPREMA se dedica a formar “Gente que gosta de Gente”.

Esse resultado é reflexo de uma estrutura e organização pedagógica sólidas, um corpo docente e técnico-administrativo altamente qualificado e comprometido, ambientes de aprendizagem modernos e, principalmente, cenários de prática que possibilitam aos nossos estudantes desenvolverem todas as competências e habilidades imprescindíveis para a excelência na atuação profissional, como, por exemplo, em nosso hospital de Ensino - o Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus.

Nosso curso de Medicina está entre os 7% melhores do Brasil. Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia

seguem o mesmo caminho, com classificações de excelência em âmbito nacional. E não é diferente quando olhamos para o Índice Geral de Curso (IGC) — que nos coloca entre os 5% melhores do país. Esses dados não são números frios: eles expressam a confiança, a segurança e a certeza de um futuro brilhante para quem escolhe estudar conosco.

Mas não se trata apenas de rankings. Por trás de cada conceito, está o compromisso com uma educação transformadora, está a certeza de que cada profissional formado, aqui, sai para o mundo pronto para fazer diferença — com competência técnica e sensibilidade humana.

Na SUPREMA, cada indicador de qualidade reforça o que em sempre acreditamos: EXCELÊNCIA não é ponto de chegada, é caminho permanente. E nele, seguimos firmes, com responsabilidade social, inovação e humanidade.

Seguiremos oferecendo um Ensino pautado na Ciência, na Ética e no Compromisso com as necessidades de saúde da população.

Por

Dr. Djalma Rabelo Ricardo

*Diretor de Ensino,
Pesquisa e Extensão
(SUPREMA).*

“
Nosso curso de Medicina está entre os 7% melhores do Brasil. Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia seguem o mesmo caminho, com classificações de excelência em âmbito nacional.
”



EXPEDIENTE

JORNAL DA SUPREMA é uma publicação da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF)
Alameda Salvaterra, 200 – Salvaterra – Juiz de Fora/MG – CEP 36033-003 – (32) 2101-5000

Diretor Geral:

Prof. Dr. Jorge Montessi

Diretor de Planejamento:

Prof. José Mariano Soares de Moraes

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão:

Prof. Dr. Djalma Rabelo Ricardo

Diretor Administrativo/Logística:

Iomar Pinheiro Cangussu

Diretor Administrativo/Infraestrutura:

Ricardo Campello

Diretor Administrativo/Planejamento:

Newton Ferreira de Oliveira

Diretor Financeiro:

Ângelo Marciano Lopes

Coordenação Editorial:

Prof. Dr. Jorge Montessi, Prof. Dr. Djalma Rabelo

Ricardo e Prof. Newton Ferreira de Oliveira

Jornalista Responsável:

Maressa Coelho

Projeto Gráfico, Editorial e Produção:

Mais Comunicação e Setor de Comunicação e Marketing da SUPREMA - Alexandra Braz, Matheus Delgado, Zaqueu Coelho, Maressa Coelho

Fotos:

Ella Baruzzi / Matheus Delgado

É permitida a utilização de conteúdo deste jornal desde que a fonte “Jornal da SUPREMA” seja devidamente citada.



SUPREMA está entre as 5% melhores instituições de ensino do Brasil, segundo o MEC

AVALIAÇÃO DO MEC REAFIRMA EXCELÊNCIA DA SUPREMA

Segundo recentes análises do Ministério da Educação (MEC), entre 2101 instituições públicas e privadas avaliadas, a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA (FCMS/JF-SUPREMA) está no seletor grupo das 5% maiores instituições de ensino do Brasil. Posição no topo que foi determinada pelo Índice Geral de Cursos (IGC), a partir dos resultados do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que analisaram a qualidade de todos

os cursos ofertados.

Em 2023, a SUPREMA reafirmou sua posição de destaque no cenário nacional da educação em saúde. Após rigorosa avaliação presencial de especialistas do MEC, a instituição manteve o Conceito Institucional (CI) com nota máxima (5), um reconhecimento reservado apenas às instituições que oferecem excelência acadêmica em todos os aspectos.

A SUPREMA também alcançou nota máxima em outro indicador avaliado in loco por especialistas do MEC: rece-

beu 5 em todos os cursos ofertados no Conceito de Curso (CC), que expressa a qualidade do ensino.

Segundo o Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão, Dr. Djalma Rabelo Ricardo, “esses resultados são frutos de um projeto pedagógico inovador, de Investimentos em infraestrutura e equipamentos, de um corpo docente e técnico-administrativo capacitados, qualificados e comprometidos, e, obviamente, da competência e da dedicação dos nossos estudantes, além de um corpo diretivo envolvido”.



Medicina SUPREMA está entre os 7% melhores cursos do país e é referência nacional

Medicina da SUPREMA está entre os melhores cursos do país

O curso de Medicina da SUPREMA reafirma sua posição de destaque no cenário nacional, com resultados excepcionais nas mais recentes avaliações do Ministério da Educação (MEC). A Instituição integra o seletor grupo dos 7% melhores cursos de Medicina do país, de acordo com o CPC.

O curso obteve conceito 4 no CPC (Contínuo 3,712), ficando a apenas vinte e três décimos (0,23) do conceito máximo 5. Esse desempenho impressiona, garantindo à SUPREMA o título de melhor curso de Medicina de Juiz de Fora, o 3º melhor entre os 44 cursos de Minas Gerais e a 22ª posição no Brasil, entre 309 instituições públicas e privadas avaliadas.

Odontologia da SUPREMA é referência nacional

Com conceito 4 no CPC (Contínuo 3,746), o curso de Odontologia da SUPREMA ocupa a 1ª posição em Juiz de Fora e está entre os 7 melhores de Minas Gerais, do total de 62 cursos avaliados dentre as instituições públicas e privadas. No cenário nacional, o curso ocupa a 46ª posição entre 452 instituições, classificando-se entre os 11% melhores cursos de Odontologia do Brasil.

Na avaliação do ENADE, com conceito 4 (Contínuo 2,9731), o curso figura entre os 23% melhores cursos de Odontologia do Brasil, destacando-se entre mais de 450 cursos avaliados.



Odontologia SUPREMA figura entre os melhores cursos de Minas Gerais e do Brasil

SUPREMA atinge os mais altos conceitos nas classificações do INEP/MEC

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) divulgou indicadores que ratificam a distinção da SUPREMA: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que reflete a qualidade do curso de graduação ofertado pela Instituição; o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) que avalia os estudantes em relação aos conteúdos e competências de sua área de formação; e, por fim o Índice Geral de Curso (IGC) que avalia a instituição de uma forma mais ampla. Todos estes indicadores são calculados em uma escala de 1 a 5, sendo os CON-

CEITOS 4 e 5 considerados de Excelência Acadêmica.

Resultados positivos, que para o diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão da SUPREMA, Dr. Djalma Rabelo Ricardo, os alunos sentem na prática. “A instituição colhe resultados reais, quando se traduz, de forma concreta, na alta taxa de empregabilidade de seus estudantes, que se destacam pela competência profissional agindo sempre pautados em princípios éticos e humanistas, capazes de responder aos desafios contemporâneos da saúde com sensibilidade, conhecimento e liderança, aliando

tradição, qualidade e compromisso com o futuro! Cumprindo, desta forma, a sua missão que é oferecer ensino de Excelência para formar profissionais competentes na área da Saúde”.

A tabela abaixo apresenta a escala que é utilizada pelo INEP/MEC para categorizar as Instituições de Ensino Superior. Cabe destacar que o resultado é registrado nas formas de conceito ENADE (faixa) e conceito ENADE (contínuo).

Tabela referente a escala dos Conceitos (INEP/MEC):

Os indicadores do MEC reafirmam o que já é reconhecido pelos nossos alunos e egressos: na SUPREMA, a educação é feita com propósito, ciência e compromisso com o futuro

CONCEITO (FAIXA)	CONCEITO (CONTÍNUO)
1	0 a 0,944
2	0,945 a 1,944
3	1,945 a 2,944
4	2,945 a 3,944
5	3,945 a 5

Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2011/manual_indicadores_qualidade_2011_sem_logo.pdf?utm_source

Enfermagem da SUPREMA é o melhor curso privado de Minas Gerais

Segundo os indicadores do Ministério da Educação, o curso obteve nota 4 (Contínuo 3,925) no Conceito Preliminar de Curso (CPC), ficando a apenas dois centésimos (0,02) da nota máxima 5. Com este resultado, o curso de Enfermagem da SUPREMA foi classificado como o melhor curso privado de Minas Gerais entre os 99 avaliados. No cenário nacional, ocupa a 48ª posição entre 976 cursos públicos e privados, o que o coloca entre o seleto grupo de 5% melhores cursos do país.

No ENADE, com conceito 4 (Contínuo 3,1024), o curso se destaca, figurando entre os 20% principais cursos do Brasil (privados e públicos).



Enfermagem SUPREMA forma profissionais aptos a cuidar com competência e sensibilidade



Curso de Fisioterapia tem excelência reconhecida pelo MEC graças a formação que une ciência, prática e empatia

Fisioterapia da SUPREMA é destaque no Brasil

De acordo com os dados do INEP/MEC, o curso obteve nota 4 (Contínuo 3,930) no Conceito Preliminar de Curso (CPC), ficando a apenas dois centésimos (0,02) da nota máxima 5. Esse desempenho posiciona a Fisioterapia da SUPREMA como o melhor curso privado de Juiz de Fora. No âmbito estadual, ocupa o 6º lugar, considerando instituições públicas e privadas, de um total de 80 instituições avaliadas. No cenário nacional, o curso ocupa a 44ª posição entre 711 cursos avaliados, inserindo a SUPREMA entre os 6% melhores cursos de Fisioterapia do Brasil.

No ENADE (Contínuo 3,4781), a SUPREMA figura entre os 11% melhores cursos de Fisioterapia do país, com nota 4.

Farmácia da SUPREMA entre os mais bem avaliados de Minas Gerais

Com conceito 4 (Contínuo 3,321) no CPC, o curso de Farmácia se consolida como um dos mais qualificados da região, figurando entre os 25 melhores de Minas Gerais.

No ENADE, com conceito 4 (Contínuo 3,6937), o Curso garantiu a 2ª posição em Juiz de Fora entre públicas e privadas.



Curso de Farmácia conquista resultados que comprovam a força da nossa formação e o compromisso com a qualidade na área da saúde



Planetary Health Annual Meeting 2022

SAÚDE PLANETÁRIA

Uma nova perspectiva para a formação em saúde

Por Marcos Moura

Saúde planetária é um conceito revolucionário que reconhece a interdependência fundamental entre a saúde humana e a saúde dos sistemas naturais que sustentam nossa civilização. Imagine que nosso planeta é como um grande organismo vivo, em que cada ecossistema funciona como um órgão vital. Quando degradamos florestas, poluímos rios ou alteramos o clima, é como se estivéssemos causando uma “doença” no planeta — e essa doença inevitavelmente

afeta nossa própria saúde.

Em Juiz de Fora, podemos ver isso claramente ao observar a relação entre a qualidade do ar na região central da cidade e o aumento de doenças respiratórias, ou ao notar que a degradação das matas ciliares do Rio Paraibuna contribui para enchentes que elevam os casos de leptospirose e dengue. A saúde planetária nos ensina que não podemos tratar doenças isoladamente — precisamos entender e agir sobre suas causas ambientais e sociais.

Temos, na nossa região, exemplos concretos: o desmatamento da Mata Atlântica tem favorecido o aumento de casos de febre maculosa, transmitida por carrapatos que perdem seus hospedeiros naturais. Da mesma forma, a poluição do ar em Juiz de Fora, intensificada pelo tráfego urbano e por atividades industriais, tem contribuído para o aumento de casos de asma e doenças cardiovasculares.

A formação em saúde precisa evoluir para preparar profissionais capazes de

compreender e enfrentar essas interconexões complexas. O profissional de saúde do século XXI deve compreender que a saúde individual está intrinsecamente ligada à saúde coletiva e planetária. Isso não é apenas uma tendência, mas uma necessidade urgente.

A SUPREMA tem a oportunidade de ser pioneira na região ao integrar a saúde planetária em seu currículo de forma transversal e inovadora. Podemos desenvolver módulos que conectem a anatomia humana com a “anatomia” dos ecossistemas, mostrando como sistemas cardiovasculares humanos são afetados pela “saúde cardiovascular” dos rios urbanos.

A responsabilidade ambiental é uma extensão natural da responsabilidade social, pois não podemos ter populações saudáveis em um planeta doente. Na formação da SUPREMA, isso significa:

- Formação ética ampliada: ensinar que o juramento médico “não causar dano” inclui não causar dano ao planeta, pois isso inevitavelmente prejudica a saúde humana.
- Prática sustentável: formar profissionais que compreendam o impacto ambiental das práticas de saúde — desde o descarte adequado de resíduos hospitalares até a prescrição consciente de medicamentos.
- Advocacy em saúde: capacitar futuros profissionais para serem defensores de políticas ambientais saudáveis, atuando junto a gestores públicos e privados para promover ambientes mais saudáveis.

Os alunos de hoje estão se formando em um momento histórico único, em que a profissão da saúde precisa se reinventar para enfrentar os desafios do Antropoceno — a era geológica em que as atividades humanas se tornaram a principal força transformadora do planeta. A missão vai além de curar doenças individuais.

Em Juiz de Fora, vocês têm a oportunidade de pioneirar uma nova forma de fazer saúde, que reconhece que um rio limpo é tão importante quanto um bisturi esterilizado, que uma floresta preservada é tão fundamental quanto um antibiótico, e que o cuidado com o clima é tão urgente quanto o cuidado com um paciente em estado crítico.

Lembrem-se: não existe saúde humana sem saúde do meio ambiente. É preciso curar não apenas corpos, mas também o mundo que habitamos. O futuro da saúde é verde, sustentável e profundamente humano. E esse futuro começa aqui e agora, em Juiz de Fora.

Por **Marcos Moura**, Médico Infectologista,
Membro da Sociedade Brasileira
de Infectologia



Palestra sobre dengue



Projeto Planet&Ar



Palestra com
Marcos Moura
sobre Saúde
Planetária

ODONTOLOGIA SUPREMA: ONDE TECNOLOGIA, PRÁTICA E CUIDADO HUMANO ANDAM LADO A LADO

Na Suprema, a formação em Odontologia vai muito além da técnica. A proposta é clara e ambiciosa: desenvolver profissionais capacitados a dominar a tecnologia de ponta sem perder a sensibilidade no cuidado com o ser humano. É isso que defende o professor Rodrigo Guerra de Oliveira, coordenador do curso, que acompanha a elaboração do projeto desde antes mesmo de sua autorização oficial pelo Ministério da Educação.

“Se minha filha fosse cursar Odontologia hoje, ela faria aqui. Porque a Suprema forma com técnica, sim, mas principalmente com humanidade”, afirma com convicção.

Desde o primeiro contato do estudante com a formação, a Suprema oferece cenários de prática. A clínica-escola no campus, o convênio com o Hospital Maternidade Therezinha de Jesus e o contato com pacientes de diversas complexidades garantem uma imersão desde o início da graduação, algo incomum em muitas instituições.

Ensinar a cuidar, não apenas tratar:

A filosofia do curso é formar cirurgiões-dentistas que saibam mais do que restaurar um dente: saibam acolher, ouvir, respeitar e transformar vidas. E esse diferencial já é percebido por quem passa pela clínica da faculdade, com mais de 600 pacientes atendidos por mês.

“A gente prepara o estudante para o SUS, mas também para os casos que o SUS não cobre. Oferecemos tratamentos que não estão disponíveis na rede pública, de forma acessível, com qualidade e sem custo pela mão de obra dos nossos estudantes”, explica Rodrigo.

Essa atuação tem forte impacto social. Exemplo disso é a parceria com o IMEPP - Atendimento Socioassistencial, onde alunos da disciplina realizam procedimentos de média e alta complexidade em pessoas com deficiência com um olhar acolhedor, técnico e humano. “Essa população precisa de mais que um atendimento: precisa de respeito. E é isso que ensinamos aqui.”



Estudantes da Suprema recebem orientação constante na Clínica Odontológica da Suprema



Colação de grau de formandos do curso de Odontologia



Simulação de atendimento odontológico



Pacientes são atendidos pelos estudantes na Clínica Odontológica da Suprema



Formação completa, equipe integrada

Outro ponto forte do curso é o trabalho em equipe. Por meio do Programa Integrador, os alunos de Odontologia trabalham lado a lado com estudantes de Medicina, Farmácia, Fisioterapia e Enfermagem. Juntos, visitam famílias, fazem atendimentos integrados e aprendem que cuidar de alguém exige diálogo entre diferentes áreas da saúde.

Além disso, a Suprema oferece todos

os materiais de consumo necessários para a formação dos alunos, algo raro até mesmo entre instituições públicas, garantindo acesso a insumos de alta qualidade, sem custos adicionais.

“O aluno aqui aprende com o que há de melhor. E isso muda a forma como ele enxerga a profissão. Ele já se acostuma a trabalhar com excelência”, explica o coordenador.



Tecnologia como aliada do futuro:

Em um mundo cada vez mais digital, o curso da Suprema já se antecipa ao futuro. **A faculdade é pioneira ao oferecer, de forma oficial em sua grade curricular, a disciplina de Odontologia Digital. Nela, os estudantes aprendem a usar scanners intraorais, tomógrafos e impressoras 3D para projetar e imprimir dentes com rapidez, precisão e baixo custo.**

“Em 13 minutos, eu imprimo um dente. Isso já é realidade. E nosso projeto

agora é levar isso ao SUS. Vamos mostrar que é possível reabilitar pacientes com qualidade, dignidade e tecnologia, mesmo no sistema público.”

Esse projeto audacioso, com apoio institucional e articulação política, tem o potencial de revolucionar o atendimento odontológico público no Brasil, criando novas especialidades e novos profissionais, como o cadista, responsável por desenhar digitalmente a prótese dentária.



Clínica de Fisioterapia no Hospital Maternidade Therezinha de Jesus oferece vivência essencial aos estudantes

FACULDADE SUPREMA INVESTE EM NOVOS EQUIPAMENTOS DE PILATES PARA FORMAÇÃO PRÁTICA EM FISIOTERAPIA

A formação em Fisioterapia da Faculdade Suprema acaba de ganhar um importante reforço: a chegada de novos equipamentos para a prática do método Pilates no laboratório do curso. O investimento, realizado em parceria com a empresa Metalife, oferece aos estudantes a vivência em uma das técnicas mais completas e valorizadas da área, o que representa um diferencial competitivo na inserção no mercado de trabalho.

“Recebemos um estúdio completo com Reformer, Cadillac, Chair e Barrel, além de bolas suíças, rolos, molas e alças. Todo o conjunto permite uma variedade enorme de exercícios para membros inferiores,

superiores, tronco, além de atividades de alongamento e fortalecimento”, destaca o coordenador do curso, Thiago Casali.

A técnica de Pilates, segundo ele, é amplamente utilizada por fisioterapeutas em diferentes especialidades. “Ela pode ser aplicada desde disciplinas mais básicas, como estudo do movimento, até áreas específicas como traumato-ortopedia, neurologia, saúde da criança e do idoso”, explica. A ênfase do método está na melhoria da funcionalidade do paciente, oferecendo ao futuro profissional uma ferramenta versátil para o cuidado e reabilitação.

Para Casali, o principal motivador da aquisição dos novos equipamentos é ga-

rantir que os estudantes estejam preparados para as demandas reais da profissão. “Quando nossos alunos chegam ao mercado, muitos já encontram o Pilates presente nas clínicas. Ter contato com essa prática ainda na graduação é essencial para que se destaquem e atendam melhor seus pacientes desde o início da carreira”, afirma.

Os equipamentos foram entregues recentemente e já estão sendo integrados às disciplinas do curso, conforme a necessidade didática de cada uma. “É uma oportunidade para todos os períodos. O Pilates não é restrito a um momento específico do curso, ele atravessa diversas áreas da formação”, reforça o coordenador.



Clínica no Hospital Maternidade Therezinha de Jesus: prática com olhar humanizado

Além da estrutura em laboratório, os estudantes da Suprema contam com uma vivência essencial na Clínica de Fisioterapia do Hospital Maternidade Therezinha de Jesus, onde são realizados os estágios supervisionados a partir do 7º período. Os atendimentos são voltados à população e realizados 100% pelo SUS.

“Desde os primeiros períodos, nossos alunos são incentivados a desenvolver um olhar humanizado. Isso se traduz em escutar o paciente, estabelecer vínculo e compreender o contexto de vida de cada pessoa que chega até nós”, relata Casali.

Com uma carga de 1.000 horas de estágio ao longo da graduação, os futuros fisioterapeutas são preparados para muito além da técnica. A formação se baseia na integração entre conhecimento científico e sensibilidade no cuidado, valorizando a construção de relações empáticas.

“É comum, por exemplo, que um mesmo paciente seja atendido por várias semanas consecutivas. Esse tempo juntos cria uma conexão. Por isso, sempre dizemos que aqui não formamos apenas profissionais técnicos, formamos pessoas que gostam de pessoas”, pontua o coordenador, que também é ex-aluno da instituição.

A proposta da Suprema é clara: oferecer estrutura, conteúdo e prática de excelência, sem jamais abrir mão da empatia e do compromisso com o outro. Um modelo de ensino que prepara o estudante para ser protagonista no cuidado e na transformação da realidade à sua volta.

“
*Atualização dos recursos
amplia experiência acadêmica
e fortalece vínculo entre
teoria, prática e humanização
no atendimento*
”



Professor Thiago Casali, coordenador do curso de Fisioterapia



Estágios supervisionados a partir do 7º período proporcionam atendimento de qualidade à população

ENFERMAGEM SUPREMA É DESTAQUE EM MINAS

Faculdade ocupa primeiro lugar entre as particulares no ENADE!

A Enfermagem da Faculdade Suprema acaba de alcançar um marco histórico: foi considerada a melhor entre as faculdades particulares de Minas Gerais, de acordo com a avaliação mais recente do Ministério da Educação (MEC), estabelecida pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Para a coordenadora de Enfermagem, professora Érika Bicalho, o resultado é o reflexo de um trabalho consistente, construído ao longo de quase duas décadas. “Estou na Suprema há 19 anos e há 10 à frente da coordenação. Esse resultado é fruto de um esforço contínuo de professores e alunos, que acreditam na proposta do curso e se dedicam ao máximo a cada etapa da formação”, afirma.

Um dos pilares do curso é a integração entre teoria e prática desde o primeiro período. Os alunos têm à disposição laboratórios modernos e completos, com simuladores de alta tecnologia que reproduzem com fidelidade os diferentes cenários do cuidado em saúde: enfermagem, unidade neonatal, centro cirúrgico, emergência, ginecologia e obstetria.

Tecnologia de ponta a serviço da excelência

“Nós temos simuladores de bebê, criança, adulto, paciente crítico e, até mesmo, uma mulher grávida. Assim, o aluno pode errar e aprender em um ambiente seguro, até se sentir pronto para atuar com pacientes reais”, destaca a coordenadora.

A estrutura laboratorial é reforçada pelos laboratórios básicos: como anatomia, histologia e bioquímica e por um hospital escola conveniado à instituição: o Hospital Maternidade Therezinha de Jesus. “O aluno da Suprema tem prioridade nas práticas clínicas e vivencia o ambiente hospitalar ao longo de toda a graduação. Isso amplia sua autonomia e seu preparo técnico”, completa.



Prof. Érika Bicalho, coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Suprema



Um dos pilares do curso é a integração entre teoria e prática desde o primeiro período

Formar enfermeiros profundamente humanos: esta é a missão primordial

Se a estrutura impressiona, a filosofia do curso é o que dá identidade à formação. “Nosso objetivo é formar enfermeiros tecnicamente capacitados, mas também profundamente humanos. Lidamos com o sofrimento do outro, e isso exige mais do que conhecimento: exige empatia, comunicação e presença”, afirma Érika.

Esse olhar humanizado, que começa nas disciplinas iniciais, é incentivado por projetos de extensão, iniciação científica e pela relação próxima entre alunos e professores. “Trabalhamos para formar profissionais com consciência social e autonomia. Enfermeiros que saibam o que fazem e, acima de tudo, por que fazem”, reforça.

A busca pela qualidade se estende também às atividades extracurriculares, como cursos complementares, congressos e seminários. “O estudante não se forma apenas na sala de aula. Ele precisa buscar conhecimento constantemente. E nosso papel é orientá-lo nesse processo”, diz Érika.

“
**Sob a coordenação
de Érika Bicalho,
a posição reforça a
excelência do curso.**
”



Simuladores de treinamento do Laboratório de Anatomia



Avaliação máxima reflete rendimento dos alunos

O ENADE avalia o rendimento dos alunos do ensino superior em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências previstas nas diretrizes curriculares do curso. “A prova é aplicada aos alunos do sétimo e oitavo períodos e envolve questões abertas

e fechadas sobre conhecimentos específicos da área e também temas gerais, como os contextos sociais da saúde”, explica Érika.

Além do desempenho dos alunos na prova, a avaliação do MEC considera a estrutura da instituição e as respostas ao ques-

tionário aplicado aos estudantes. “É uma análise complexa que leva em conta desde os recursos disponíveis nos laboratórios até os diferenciais pedagógicos. Por isso, conquistar o primeiro lugar é tão significativo para nós”, comemora.

AMBULATÓRIO DO HMTJ

Da teoria à prática,
um espaço que
forma médicos
e transforma
vidas



Os alunos a partir do 6º período do curso de Medicina da Faculdade Suprema em Juiz de Fora têm algo em comum. Todos contam com a oportunidade de aprimorar seu raciocínio clínico, sua técnica, visão científica, ética e senso humanístico em um ambiente totalmente apto a contribuir para sua formação profissional.

Para eles, o futuro na Medicina começa a ser escrito dentro dos corredores do Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ), pois é onde vão de viver, na prática, tudo que aprendem nas salas de aula.

“Nosso hospital é um espaço completo de aprendizado. Os estudantes acompanham seus professores, médicos experientes, no atendimento aos pacientes

e aprendem como lidar com cada caso, inclusive podendo acompanhar procedimentos cirúrgicos”, destaca Marco Antônio Guimarães de Almeida, diretor-presidente do HMTJ.

Com atendimentos agendados pelas Unidades Básicas de Saúde e Secretaria de Saúde, os ambulatórios do HMTJ oferecem à comunidade consultas em diversas especialidades. Cada atendimento é uma oportunidade de acolher com empatia e de formar novos profissionais comprometidos com a saúde e o bem-estar das pessoas.

“Aqui, a gente faz as consultas que são ditas eletivas, agendadas, de acompanhamento, uma consulta de primeira vez com os especialistas. Eu, por exemplo, sou gastropediatra, então as crianças

que vêm encaminhadas da rede com problemas específicos dessa área, a gente atende aqui com muita competência e com muito carinho”, conta Patrícia Boechat, professora de gastropediatria da Suprema e médica residente do HMTJ.

A Dra. Heloína Lamha Machado Bonfante, Endocrinologista, acredita que a experiência de formação dos futuros médicos no ambulatório da Suprema é um divisor de águas. Segundo ela, “enquanto endocrinologista, a gente lida com uma das doenças mais prevalentes do mundo, que é o diabetes e, também, com a obesidade. Então, a interação do aluno com esse perfil de pacientes é muito importante para saber conduzir cada caso. A partir da maneira como a gente aborda é que a gente vai minimizar os danos rela-



Pacientes se sentem valorizados com ambiente confortável e atendimento de excelência



No ambulatório, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar na prática o que os aguarda no mercado de trabalho

cionados a essas doenças”.

Já a cardiologista Marselha Montessi explica muito bem a relevância do ambulatório. “Desde 2008, precisamente, a gen-

te realiza o atendimento ambulatorial para Juiz de Fora e toda a região. É uma experiência ímpar porque, além de abordar as diversas doenças cardiológicas, temos

a oportunidade de prestar atendimento especializado com a população do SUS e tentar promover a melhoria da saúde desse público”, relata.



Dra. Patrícia Boechat, Gastropediatra, realiza consultas eletivas ao lado dos alunos



Dra. Heloína Lamha Machado Bonfante, Endocrinologista, atua no ambulatório desde o sétimo período da primeira turma

Estrutura que inspira excelência

O Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ) conta com 28 ambulatórios novos, todos equipados com ar-condicionado, computadores e infraestrutura moderna para garantir conforto e eficiência. Cada detalhe foi planejado para proporcionar uma experiência de ensino diferenciada, tanto para os estudantes quanto para os pacientes que contam, inclusive, com acessibilidade.

As instalações incluem salas de alinhamento acadêmico e de reunião, reforçando o

compromisso com a integração entre ensino, pesquisa e assistência. Nesse ambiente, mensalmente, são realizadas de seis a sete mil consultas em diversas especialidades.

Até mesmo a sala de espera foi pensada para oferecer conforto e acolhimento. “Por isso, nosso slogan é ‘Aqui, você é particular’”, afirma Marco Antônio, destacando que, embora o hospital realize 100% dos atendimentos via SUS, o padrão de qualidade é comparável ao das melhores instituições privadas.



*Para a cardiologista, **Dra. Marselha Montessi**, o ambulatório contribui para a melhoria da saúde da população da região*

Aqui, cuidado e aprendizado caminham juntos

Pacientes de Juiz de Fora e de toda a região, em busca de consultas em mais de 15 especialidades, como, por exemplo, Neurologia, Cardiologia, Reumatologia, Psiquiatria, Endocrinologia, Pediatria, Dermatologia, Ginecologia e Obstetrícia, encontram atendimento de excelência no Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ). Depois de serem encaminhados para esta unidade por seu médico da rede pública, que identifica a necessidade de cada paciente, todos recebem completa assistência.

Segundo Leticia Trindade, aluna do 8º período da Suprema, essa é uma oferta que faz toda diferença tanto na formação profissional quanto para assegurar qualidade de vida à população. “Atendemos pacientes

que aguardam ansiosamente pela consulta em serviço especializado. Diferentemente de outras instituições, nós temos a oportunidade de guiar a consulta em um grupo reduzido de estudantes, o que permite uma imersão significativa no ambiente ambulatorial, participação ativa e aprendizado realmente prático”, explica.

Uma dinâmica que agrada totalmente os futuros médicos, como a estudante Aline Tinoco. “A vivência no ambulatório me proporciona contato direto com a prática médica, permitindo integrar teoria e prática. Além disso, desenvolve habilidades clínicas, de comunicação e de tomada de decisão, fundamentais para a formação de um futuro médico”. Ela ressalta outros ganhos que

vêm a reboque. “Aprendi a importância de construir uma relação médico-paciente baseada em confiança, empatia e escuta ativa. Essa relação é essencial não apenas para o diagnóstico, mas para o sucesso do tratamento,” afirma.

Isso evidencia que, mais do que diagnósticos, o que se constrói nesse espaço são histórias pautadas na confiança e no cuidado compartilhado.

O aprendizado no ambulatório é intenso e transformador: a cada consulta, os estudantes desenvolvem não apenas competências clínicas, mas também a sensibilidade necessária para compreender o ser humano em sua totalidade, para além dos sintomas.

EXTENSÃO QUE TRANSFORMA



Prof. Fernando Farah, coordenador dos Programas de Extensão da Suprema

Projetos unem ensino, impacto social e oportunidades para os alunos

Desde 2012 à frente da coordenação dos Programas de Extensão da Faculdade Suprema, o professor Fernando Farah carrega uma missão que vai muito além da sala de aula: levar saúde, conhecimento e transformação social para Juiz de Fora e região. Com mais de 40 mil pessoas atendidas em ações sociais ao longo dos anos, ele celebra o impacto do trabalho e reforça: “É um sucesso absoluto”.

Com uma trajetória que começou em 2008 como professor no curso de Farmácia, Farah assumiu a coordenação da extensão a convite do Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão, Dr. Djalma Rabelo Ricardo. Desde então, lidera um dos pilares mais vivos da filosofia da Suprema: assegurar a formação humanizada dos alunos através do contato com as demandas da comunidade.

“A Suprema acredita nesse trabalho social. Ela oferece aos professores, colaboradores e ao público externo as condições. Desde materiais, transporte, estrutura... Tudo é oferecido sem custo algum”, destaca o coordenador.

Oportunidade desde o primeiro período

Um dos grandes diferenciais dos Programas de Extensão é que os projetos muitas vezes nascem dos próprios estudantes. Ideias são acolhidas, refinadas e colocadas em prática com o suporte da coordenação e de professores orientadores. “Aqui, o ‘não’ não existe. Se a ideia não for adequada, a gente adequa.

Existe boa vontade. Se você quiser, você consegue”, afirma Farah com entusiasmo.

E o mais inspirador: estudantes já no primeiro período podem se envolver. Mesmo sem experiência prática, eles aprendem na escuta, no contato com a comunidade e na observação de professores. Isso

garante formação humana, vivência social e construção de currículo desde cedo.

“A própria direção fala que aqui é da prática para a teoria. O aluno participa, vivencia e entende na prática os desafios da saúde pública”, completa.

Extensão que vira lei: o impacto do “SBV nas escolas”

Entre os muitos projetos de destaque, um deles virou referência em Juiz de Fora: o SBV nas Escolas (Suporte Básico de Vida). A ideia nasceu dos próprios alunos, que identificaram a carência de formação em primeiros socorros entre profissionais da educação.

Desenvolvido com apoio da professora de Enfermagem Adriana Carcerelli, o projeto se tornou tão relevante que virou decreto-lei municipal em 2022, determinando que todas as escolas públicas recebam esse tipo de capacitação. “É isso que representa o impacto da extensão. Alunos que criam, executam e transformam”, afirma Farah.



Desde o primeiro período, nossos alunos vivem a prática e descobrem como o conhecimento transforma vidas



Na extensão da Suprema, cada ação é uma oportunidade de crescer, servir e fazer a diferença

“Suprema na Escola”: um projeto que ganha força

Outro destaque é o programa Suprema na Escola, uma iniciativa que proporciona o debate de assuntos importantes como saúde na adolescência, educação sexual e prevenção no ambiente escolar. “A escola escolhe o tema e nós levamos palestras, intervenções e orientação. Temos mão de obra e boa vontade para fazer”, explica Farah.

O projeto é estratégico e tem crescido em alcance e relevância, sendo a principal aposta do coordenador para o futuro próximo: “é onde eu quero jogar todas as minhas fichas. A gente precisa ir até as áreas mais vulneráveis, fazer a intervenção e continuar acompanhando. Mostrar a Suprema, sim, mas principalmente beneficiar a população que mais precisa.”

Diversidade de projetos e inovação constante

Os Programas de Extensão da Suprema são variados e inovadores. Do “Medicarte”, que usa teatro como ferramenta de educação, ao Escritório-Escola de Medicina, o primeiro con-

sultório-escola com CNPJ do Brasil, os projetos atendem diferentes áreas da saúde e necessidades da população.

Além disso, a extensão chega a municípios vizinhos como São João

Nepomuceno, Lima Duarte e até cidades mais distantes, como Arapiraca, levando estrutura, serviços e cuidados básicos a quem não tem acesso fácil à saúde.

Como participar?

Para os alunos que desejam participar, o processo é simples: o primeiro passo é procurar o professor Fernando Farah para discutir a ideia e, depois, encontrar um professor orientador. Com a ideia aceita e moldada, é preciso registrar o projeto no site da Suprema e divulgá-lo por meio de um edital interno. Depois de reunir participantes, organizar todos os passos e exe-

cutar o projeto com dedicação e um coração solidário, o estudante pode registrar as horas e refletir suas experiências.

O resultado? Um certificado, vivência prática, contribuição social e um currículo fortalecido para o futuro!

“Se você ajudar pelo menos uma pessoa, você está mudando a sociedade. A energia que você coloca vai voltar. Nós

estamos aqui para facilitar. É só querer”, finaliza Farah.

Na Suprema, a extensão não é apenas um complemento do ensino: é parte essencial da formação cidadã, profissional e humana. E o convite está aberto: quem quiser transformar vidas, começando pela própria, encontra na extensão o lugar certo para começar.



Suprema participa de ação social voltada à população de rua em Juiz de Fora

RUA DE DIREITOS

Faculdade SUPREMA participa de grande ação social voltada à população em situação de rua de Juiz de Fora

No dia 12 de maio, a Faculdade SUPREMA participou da primeira edição local do Rua de Direitos, no Parque Halfeld, em Juiz de Fora. A ação foi promovida pela Direção do Foro da cidade e pelo Comitê Pop Rua/Jus, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), e contou

com uma grande rede de parceiros para oferecer atendimentos gratuitos à população em situação de rua.

Como representante da área da saúde, a Suprema contribuiu com serviços essenciais, como aferição de pressão, testes de glicemia, avaliação de risco cardiovascu-

lar, além de atendimentos odontológicos, psicológicos e aplicação de vacinas. A participação da instituição reflete sua atuação contínua na promoção da cidadania e no cuidado às pessoas em situação de vulnerabilidade. Cerca de mil pessoas foram atendidas ao longo do dia.



Suprema sedia eventos acadêmicos



CONGRESSOS CELEBRAM A HISTÓRIA DA MEDICINA EM MINAS GERAIS

A Faculdade SUPREMA foi palco, entre os dias 12 e 14 de junho, de um importante conjunto de eventos dedicados à valorização e reflexão sobre os caminhos da medicina. A instituição sediou o X Congresso Mineiro de História da Medicina, o III Congresso de Juiz de Fora de História da Medicina e o inédito I Congresso de Juiz de Fora de História da Medicina e Saúde.

A programação diversificada reuniu pesquisadores, professores, profissionais

da saúde e estudantes em palestras, mesas-redondas e apresentações de trabalhos, com temas que abordaram desde os primórdios da medicina ocidental até os desafios contemporâneos envolvendo espiritualidade, psiquiatria, inteligência artificial e saúde pública.

A palestra de abertura, ministrada pelo Prof. Dr. Geraldo Magela Gomes da Cruz, destacou o papel das humanidades, da cultura e da arte na formação médica. Já ao longo dos três dias, nomes de destaque

no cenário acadêmico e científico compartilharam conhecimentos em diversas frentes, como história das vacinas, odontologia, cooperativismo, enfermagem e medicina em Minas Gerais.

Com a realização dos congressos, a SUPREMA reafirma seu papel na produção de conhecimento, na valorização da trajetória médica e na promoção da saúde fundamentada na ciência, na história e na humanidade.



Mais que uma corrida, Suprema promove um marco de união e cuidado com a saúde

CORRIDA DA SAÚDE SUPREMA

Esporte, saúde e inclusão: fortalecendo a integração entre comunidade e formação acadêmica

A 7ª Corrida da Saúde SUPREMA foi realizada em Juiz de Fora, no dia 29 de junho, reunindo aproximadamente 1.500 participantes. O evento integrou a 5ª etapa do 37º Ranking de Corridas de Rua do município e contou com um percurso de 5,6 km.

A iniciativa reafirmou o papel da instituição na promoção da saúde, do bem-estar e da inclusão social, com

destaque para a participação de 418 mulheres, 65 atletas com deficiência e 149 estereantes.

Além da prova esportiva, a ação contou com a participação de estudantes e professores da área da saúde, que ofereceram serviços gratuitos de avaliação e orientação à população, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa, extensão e comunidade.

Com expressivo engajamento da comunidade acadêmica e alto nível competitivo, o evento consolidou-se como uma das principais atividades esportivas e sociais do calendário local, evidenciando a relevância da SUPREMA na formação de profissionais capacitados para atuar na promoção da saúde e do bem-estar.

SUPREMA LEVA SERVIÇOS DE SAÚDE À AÇÃO SOCIAL DO IBITIPOCA OFF ROAD



Estudantes da Suprema são estimulados a participarem de ações sociais

No dia 4 de julho, a SUPREMA participou da ação “IOR Sustentável”, no Calçadão de Lima Duarte, como parte da programação oficial do Ibitipoca Off Road. Estudantes e profissionais da instituição ofereceram serviços gratuitos de saúde, como aferição de pressão, testes de glicemia e orientações preventivas. Além da presença da SUPREMA, o público participou de diversas atividades, como coleta de lixo eletrônico, campanha do agasalho, ações de educação ambiental, serviços sociais diversos, estande temático do IOR e distribuição de 100 mudas de plantas nativas da Mata Atlântica, cedidas pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF). Sobre o Ibitipoca Off Road, realizado anualmente, a edição deste ano ocorreu nos dias 16 e 17 de agosto, reunindo cerca de 460 participantes em rotas que percorreram os municípios de Juiz de Fora, Lima Duarte e Conceição do Ibitipoca.



Palestra "2ª Cadáver Lab em Oncologia Ginecológica"

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SUPREMA

Há 20 anos formando especialistas

Em um cenário cada vez mais exigente e competitivo na área da saúde, a Pós-Graduação da Faculdade Suprema se destaca como um dos programas mais completos, humanos e inovadores do país. O que começou em 2005 com apenas dois cursos, hoje se consolidou como uma

referência em especialização para profissionais da Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia e Farmácia. São mais de 2.800 especialistas formados em um modelo presencial, com forte ênfase em práticas clínicas e hospitalares.

À frente dessa história está Claudiléia

Henrique de Paiva, coordenadora da pós desde o início e responsável por transformar ideias em oportunidades de formação. "Aqui na Suprema, só não aprende quem não quer. A prática está em tudo. O estudante vivencia, faz, erra, acerta, debate. Ele sai pronto para atuar", afirma com orgulho.



Simulação de cirurgia no Programa de Extensão

Prática, acolhimento e excelência: o tripé da formação

Enquanto muitas instituições oferecem cursos com pouca ou nenhuma prática clínica, a Suprema faz da prática o seu maior diferencial. A parceria com o Hospital Maternidade Therezinha de Jesus garante a atuação direta dos pós-graduandos em ambulatório, centro cirúrgico e urgência, além do uso intensivo dos laboratórios da instituição, que figuram entre os mais modernos da região.

"Temos turmas fazendo prática no SAMU, em unidades de pronto atendi-

mento e no hospital. São vivências reais, com supervisão de preceptores e suporte pedagógico constante", relata Claudiléia.

Cursos como dermatologia, geriatria, cardiologia, anestesiologia e psiquiatria ganham força por se unirem à prática hospitalar e à parceria com sociedades médicas nacionais, o que permite aos estudantes realizarem provas de título profissional ao final da formação, algo geralmente reservado a quem cursa residência.

Impacto social: atendimento gratuito e humanizado à população

Além da excelência acadêmica, a pós-graduação da Suprema cumpre um importante papel social. Por meio de ambulatorios especializados dentro do Hospital Maternidade e do Hospital Ana Nery, os estudantes atendem gratuitamente centenas de pessoas por mês, especialmente em regiões carentes e com pouca oferta de atendimento público.

“Se não fossem esses cursos, muitos dos ambulatorios que temos hoje no hospital nem existiriam. Na dermatologia, por exemplo, são cerca de 240 consultas mensais com atendimento gratuito. Isso transforma vidas”, relata a coordenadora.

A pós também protagoniza projetos como o curso de endoscopia ginecológica, que atende pacientes com endometriose e realiza procedimentos que o SUS não cobre, elevando o padrão de cuidado em Juiz de Fora e atraindo estudantes de todo o Brasil e até do exterior.



Estudantes acompanhando cirurgia

Internacionalização e inclusão: do Brasil para Angola

Outro ponto de destaque é a parceria da Suprema com o governo de Angola, que possibilita a formação de médicos angolanos em regime de residência full-time. Ao longo dos anos, mais de 20 profissionais já passaram por essa experiência e hoje levam o nome da Suprema para além das fronteiras nacionais.

“Temos estudantes angolanos atuando em pós como psiquiatria, com atendimento direto à população local. É uma troca de saberes, de culturas e de humanidade.”

Um ambiente de aprendizado vivo, dentro e fora da sala de aula

Na Suprema, aprender não se limita ao cronograma de aula. Grupos de WhatsApp são formados por turma, promovendo debates clínicos, trocas de experiências regionais e apoio mútuo entre os estudantes e os professores. Essa rede colaborativa torna o aprendizado mais dinâmico, empático e contínuo.

Segundo a coordenadora, “os alunos chegam aqui com uma vivência local e saem com uma visão ampliada, tecnológica e humana da sua área de atuação.”



Processo de aprendizagem com o Cadáver Lab Suprema

Cursos que nascem de ideias (e viram referência nacional)

A Suprema também abre espaço para novas propostas de cursos. Ideias vindas de professores ou profissionais externos são analisadas com seriedade e, se viáveis, ganham vida. Assim surgiu o curso de videolaparoscopia ginecológica, por exemplo, hoje referência na área e procurado por profissionais de diversos estados e países.

“Começamos pequeno. Hoje, temos 48 turmas ativas em 23 áreas distintas. A cada ano, ampliamos nossa atuação com base nas demandas do mercado”, orgulha-se Claudiléia.

Entre as novidades, já estão em andamento o novo curso de enfermagem em urgência e emergência, com prática no SAMU e na UPA, e o aguardado curso de imagem e radiologia médica, previsto para o próximo ano.

TRÊS GERAÇÕES, UM MESMO PROPÓSITO E A MEDICINA QUE ATRAVESSA O TEMPO

Entre tantos caminhos possíveis, a família de Patrícia Boechat escolheu o mesmo: o da Medicina. E, acima de tudo, o do cuidado. Três gerações de mulheres médicas, avó, mãe e filha, compartilham uma história marcada por dedicação, inspiração e amor pelo que fazem.

Desde o início, Patrícia sabia o que queria. “Mais do que escolher Medicina, escolhi ser pediatra. Sempre gostei de crianças e queria trabalhar com elas”, relembra. Mas, ao longo da sua trajetória, percebeu que o exercício da profissão vai muito além das especialidades. “Ser médica pra mim é cuidar, no sentido amplo, não só da doença, mas do ser humano como um todo.”

Ela carrega lembranças que reforçam esse legado familiar: “Minha memória mais especial foi quando a Eduarda, minha filha, passou em Medicina. Eu fui aluna da minha mãe, e a Eduarda também foi. Estarmos juntas em uma instituição onde trabalho há 17 anos é algo muito significativo.”

Com o olhar de quem viveu e acompanhou a evolução da profissão, Patrícia reflete sobre as mudanças e desafios que

as médicas enfrentam. “Da época da minha mãe para agora, muita coisa mudou. Na turma dela, eram apenas três mulheres. Na minha, já havia muito mais, e na da minha filha, as mulheres são maioria. Ainda assim, o desafio e o preconceito persistem, especialmente em especialidades consideradas masculinas, como urologia, cirurgia ou ortopedia.”

A docência, no entanto, foi outro elo importante entre as gerações. Inspirada pela mãe, Patrícia também se tornou professora. Hoje, atua como docente na Suprema e ainda como professora de meditação para crianças. E, agora, ver a filha seguir os mesmos passos é motivo de orgulho e emoção. “É muito gratificante ver a Eduarda trilhando o mesmo caminho. Tive a oportunidade de dar aula pra ela e participar de atividades na faculdade. É bonito ver



Na família Boechat, a Medicina é legado, amor e inspiração que se renovam entre avó, mãe e filha

que o trabalho que nos sustenta e realiza inspira os nossos filhos.”

Eduarda Boechat, a mais jovem das três, conta que sempre ficou muito encantada pela forma como seus familiares são felizes com o exercício da Medicina. “Quero me sentir igualmente realizada, oferecendo escuta e cuidado da forma mais humanizada possível”, relata a estudante da Suprema que sonha em seguir na área da saúde mental.

Com um olhar voltado ao futuro, Eduarda reconhece os desafios da profissão. “Será desafiador pelo número de médicos se formando, mas sempre vai existir uma forma de ser competente, realizada e feliz no trabalho”, afirma ela que também acredita na importância da tecnologia como ferramenta de apoio, mas sem deixar de lado a essência. “Hoje, diferente da época da minha avó, temos a tecnologia e o seu papel de suporte, mas nada pode substituir o que só a relação humana é capaz de proporcionar.”

Assim, mais do que uma profissão, a Medicina para a família Boechat é um elo, um propósito que atravessa o tempo, cuidando, ensinando e inspirando.



A história de Patrícia, sua mãe e sua filha é exemplo de que ensinar e inspirar também são formas de cuidar

FUTURO DA SAÚDE NO BRASIL E NO MUNDO

Novas tecnologias e mudanças de comportamento transformam processos de pesquisa, diagnóstico e cuidado

O setor da saúde vive um momento de transformação acelerada, impulsionado por novas tecnologias, mudanças de comportamento e uma busca cada vez maior por bem-estar integral. Nesse cenário, inovação e cuidado caminham lado a lado, abrindo espaço para novas abordagens, terapias e oportunidades de carreira.

Quem acompanha de perto esse movimento é Rafael Kenji Hamada, médico, CEO da Academy Abroad, especialista em inovação, 2x TEDx Speaker e empreendedor, que observa de dentro do setor como a tecnologia, especialmente a inteligência artificial, vem redesenhando o futuro da saúde no Brasil e no mundo.

Em todo o globo, as tendências na área da saúde caminham de forma mui-

to semelhante. Segundo Rafael, “a gente tem um direcionamento muito forte para a inteligência artificial”. Ele explica que a tecnologia vem ganhando espaço em diferentes frentes e promete transformar profundamente os processos de pesquisa, diagnóstico e cuidado.

Além disso, temas como sono e bem-estar também estão em alta, assim como o tratamento e acompanhamento de pessoas com neurodivergência, especialmente no espectro do autismo. “A gente vem ouvindo muito sobre novos medicamentos, vacinas à base de RNA mensageiro”, comenta. “Então, quanto mais novas tecnologias e ferramentas diferentes a gente tem desenvolvendo, mais o setor se agita nesse movimento.”

Ao falar sobre a formação de novos

profissionais, Rafael destaca que o campo da saúde é muito mais amplo do que muitos imaginam. “Existe um mundo muito grande de oportunidades. A gente sempre pensa em escolher clínica ou cirurgia, e esquece que existe uma área extra-assistencial que também é muito importante”, afirma.

Para ele, carreiras em gestão, empreendedorismo, inovação, pesquisa e até na área militar representam caminhos possíveis e promissores para quem deseja atuar no setor. “Quanto antes a gente começar a identificar isso, melhor vai ser, porque existem muitas oportunidades lá fora também, buscando profissionais que tenham esse tipo de conhecimento e interesse.”

“

Existe um mundo muito grande de oportunidades. A gente sempre pensa em escolher clínica ou cirurgia, e esquece que existe uma área extra-assistencial que também é muito importante

”



Rafael Kenji Hamada
Médico, CEO da
Academy Abroad

PÓS

GRADUAÇÃO

SUPREMA



Enfermagem

- Enfermagem Intensiva Adulto
- Enfermagem Intensiva Neonatal e Pediátrica
- Enfermagem em Urgência e Emergência
- Enfermagem do Trabalho

Farmácia

- Análises Clínicas
- Farmácia Clínica
- Microbiologia

Fisioterapia

- Fisioterapia Dermatofuncional
- Fisiologia do Exercício
- Fisioterapia Hospitalar
- Fisioterapia Pneumofuncional
- Fisioterapia Traumato-Ortopedia

Multiprofissional

- Oncologia Multiprofissional
- Gerontologia
- MBA Gestão do Esporte
- MBA Gestão Qualidade e Segurança do Paciente
- Sexologia Clínica

Medicina

- Alergia e Imunologia Clínica
- Anestesiologia
- Cardiologia
- Dermatologia
- Ecocardiografia
- Endocrinologia e Metabologia
- Endoscopia Digestiva
- Gastroenterologia
- Geriatria
- Medicina Intensiva
- Medicina Intensiva Pediátrica e Neonatal
- Neurologia para Clínicos
- Hepatologia
- Nutrologia

Odontologia

- Endodontia
- Implantodontia
- Ortodontia
- Odontopediatria
- Periodontia